

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DE BROWN, RICHARDSON, BLISS E RANGANATHAN: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA A PARTIR DE SEUS COMENTADORES

Rosana Portugal Tavares de Moraes - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Maria Luiza de Almeida Campos - Universidade Federal Fluminense (UFF)

#### *THE THEORETICAL CONSTRUCTION OF BROWN, RICHARDSON, BLISS AND RANGANATHAN: A QUANTITATIVE ANALYSIS FROM THEIR COMMENTATORS*

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** Apresenta o delineamento metodológico realizado para pesquisa de tese quanto ao levantamento bibliográfico dos comentadores de quatro importantes teóricos da classificação: James Duff Brown, Ernest Cushing Richardson, Henry Evelyn Bliss e Shiyali Ramamrita Ranganathan. Foram consultadas bases de dados nacionais e estrangeiras buscando identificar, por meio de análise quantitativa, a inserção dos princípios teóricos destes autores. Conclui-se que três destes autores: Brown, Richardson e Bliss são pouco estudados quanto ao seu desenvolvimento teórico.

**Palavras-Chave:** Teorias de Classificação; Classificação Bibliográfica; Organização do Conhecimento.

**Abstract:** It introduces the methodological outline performed to the thesis research regarding the bibliographical survey of the commentators of four important classification theorists: James Duff Brown, Ernest Cushing Richardson, Henry Evelyn Bliss and Shiyali Ramamrita Ranganathan. National and foreign databases were consulted to identify, through quantitative analysis, the insertion of the theoretical principles of these authors. The paper concludes that three of these authors: Brown, Richardson and Bliss are slightly studied.

**Keywords:** Classification Theories; Bibliographical Classification; Knowledge Organization.

### 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca identificar, por meio de levantamento quantitativo em bases de dados de pesquisa científica nacional e internacional, a inserção de estudos históricos ou teóricos de quatro autores seminais na área de Organização do Conhecimento.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

James Duff Brown (1862-1914), Ernest Cushing Richardson (1860-1939), Henry Evelyn Bliss (1870-1955) e Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), ambos são reconhecidos como importantes teóricos da área. Seus escritos podem ser considerados como os principais marcos na história da classificação, com muitas abordagens consagradas, aplicadas ainda hoje e com forte influência na construção teórica da área de Organização do Conhecimento. (KUMAR, 1981, p. 80, PARKHI, 1972; DOUSA, 2009, 2010; BROUGHTON, 2008; BEGHTOL, 2004). Esses quatro autores, além de teóricos da classificação bibliográfica são classificacionistas, ou seja, preenchem os dois critérios estabelecidos para pesquisa, são reconhecidos como teóricos e também elaboraram esquemas de classificação, onde expuseram sua teoria de forma prática.

Este trabalho representa uma pequena parte do delineamento metodológico, construído para pesquisa de doutorado, em andamento na Universidade Federal Fluminense. Pretende-se justificar a importância do estudo desses teóricos, principalmente para as atividades de ensino e pesquisa dos profissionais da informação.

São autores com suas construções situadas no final do Século XVIII até, aproximadamente, metade do século XIX. Período reconhecido como “século de ouro” das classificações bibliográficas generalistas (SOUZA, 2012, p. 6). Nessa época, assim como hoje, os objetos informacionais estavam em meio a acontecimentos que demandavam tratamento mais detalhado e com maior grau de precisão e agilidade nas buscas.

Notadamente na América do Norte, dois dos classificacionistas citados acima se destacaram. Richardson publicou, em 1901, a que é considerada como a primeira obra a contribuir com o entendimento teórico dos princípios classificatórios (MALTBY, 1975; KUMAR, 1981). O título de sua obra é *“Classification theoretical and practical”*, onde também publicou seu esquema de classificação *“System of the Princeton University Library”*. Richardson estruturou seu esquema sob a máxima: A ordem da ciência é a ordem das coisas e a ordem das coisas é a ordem de sua complexidade” (LANGRIDGE, 1976, p. 5). O segundo autor americano é Bliss, que primeiramente registrou os fundamentos teóricos e metodológicos e depois publicou seu esquema. Suas duas obras teóricas são: *“The Organization of Knowledge and System of the Sciences”*, publicada em 1929, com quatorze princípios utilizados em sua classificação; a segunda foi publicada em 1933, intitulada *“The Organization of Knowledge in libraries and the subject approach to books”* com trinta princípios derivados dos quatorze da primeira obra, aplicados mais a prática da classificação.

Um esboço do seu esquema foi publicado como artigo em 1910, mas a obra só foi conhecida vinte e cinco anos mais tarde, em 1935, sob o título: A “*System of Bibliographic Classification*” (FOSKETT, 1972, p. 252). Foi o primeiro autor a reconhecer que um esquema de classificação representa a organização do conhecimento (KAULA, 1982).

Os fundamentos teóricos de Brown foram aplicados nas bibliotecas inglesas, foi o único a criar um sistema de classificação geral na Grã-Bretanha. Seu principal legado para biblioteconomia foi a *Subject Classification*, publicada em 1906, época que as bibliotecas britânicas discutiam as dificuldades na adoção da Classificação Decimal de Dewey (PIEPADE, 1983, p. 173). Em seu esquema privilegia os assuntos concretos diante dos pontos de vista pelos quais são estudados.

Outro importante teórico da classificação foi Ranganathan, considerado o pai da biblioteconomia na Índia. Sua generalidade e abrangência são tão importantes que são consideradas como o fundamento científico da Biblioteconomia (GARFIELD, 1984). É o responsável pela classificação facetada ou sintética, materializada na “*Colon Classification*”, publicada em 1933. Os princípios teóricos ou cânones da classificação foram publicados, em 1937, no “*Prolegomena to Library Classification*”.

O estudo dos princípios teóricos da classificação mostra-se útil para os profissionais da informação de todas as épocas, são importantes contribuições que, além do significado histórico para área de Organização do Conhecimento, também possuem importantes aportes teórico-conceituais. São válidos para apoiar a construção de estruturas classificatórias, como: taxonomias, tesouros, ontologias, dentre outros; em diversificados ambientes informacionais. Os critérios utilizados para determinar a ordenação de uma sequência de assuntos ou conceitos, tanto na primeira divisão da estrutura classificatória como na colocação dos termos em cada subdivisão de assuntos são essenciais para o entendimento tanto do usuário como dos profissionais que estão utilizando tal estrutura.

O estudo de diferentes princípios teóricos e metodológicos para o ordenamento de informações é relevante à formação do profissional da informação, pois tanto o habilita para construir tais estruturas classificatórias ou Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) como para avaliar os existentes de modo a identificar inconsistências e proceder correções ou ajustes.

Nesse sentido, cabe ressaltar a declaração de La Barre (2000, p. 157): “Mais do que a interminável reinvenção das aparentes novas soluções, é tempo de reexaminar os sucessos e

falhas do passado, na pesquisa de soluções para os problemas de organização do conhecimento hoje.”

## **METODOLOGIA**

Embora esta seja uma pesquisa quantitativa quanto aos procedimentos metodológicos, também se caracteriza, quanto ao seu objetivo, como exploratória-descritiva, a qual segundo Gil proporciona uma visão geral do assunto ou do fato, que, por meio de levantamento documental ou bibliográfico busca apresentar o tema com mais clareza e delimitado ao foco de interesse da pesquisa (GIL, 1999, p. 43). A pesquisa descritiva segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66) é a que procura descobrir com maior precisão a frequência com que um fenômeno, sua ligação com outros e sua natureza e características ocorrem.

Foram escolhidas como fontes para levantamento desses dados as bases internacionais: *Library and Information Science Abstracts (LISA-ProQuest)* - é uma base referencial com resumos, destinada a profissionais de bibliotecas e da área de Ciência da Informação. Indexa mais de 400 títulos de periódicos, de mais de 68 países em mais de 20 idiomas; *Library Information Science & Technology Abstract with Full Text (LISTA-EBSCO)* - é uma base referencial com resumo e texto completo, indexa mais de 500 periódicos científicos, livros e relatórios de pesquisa, possui cobertura temporal que remonta a meados dos anos de 1960 e a base da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)* que indexa as principais publicações da área de Organização do Conhecimento, inclusive o *Knowledge Organization*, um dos periódicos basilar da área, com cobertura de 1974 a 2017. Também indexa os Anais das conferências internacionais da ISKO reunidos na base com o título “*Advances in Knowledge Organization*”, este dos anos de 1990 a 2016.

As bases nacionais utilizadas foram: a Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), criada em 2002, que reúne por meio de um portal de buscas as teses e dissertações defendidas no país; a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) da Universidade Federal do Paraná, essa base indexa 53 periódicos científicos. Atualmente, conta com aproximadamente 19 mil trabalhos, incluindo também os de evento científico no país; possui cobertura temporal de 1972 até os dias atuais; e o BENANCIB, um repositório com todos os trabalhos apresentados no Encontro

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) desde sua primeira edição, em 1994, até a décima sétima no ano de 2016.

Os termos utilizados nas buscas foram: “Brown” e “classificação”; “Richardson” e “classificação”; “Bliss” e “classificação”; “Ranganathan” e “classificação” nas bases nacionais, e os mesmos termos na língua inglesa nas bases internacionais. As buscas foram realizadas no período de 17 de março a 31 de julho de 2017. A estratégia de busca foi feita de acordo com as particularidades de cada base, procurando dar preferência a busca avançada e ao campo resumo nas bases com essa possibilidade. Foram escolhidos filtros de: periódicos avaliados pelos pares; idioma - inglês, espanhol e português; e tipo de documento - todos.

Em cada trabalho selecionado foram analisados o título e o resumo e categorizados em: trabalhos com foco teórico, com foco aplicado e outros. Com foco teórico são trabalhos que tratam de aspectos relacionados ao detalhamento teórico dos autores, quando relatam como foram idealizadas suas teorias, como especificaram questões metodológicas em que estas teorias se apoiam, qual o significado de suas construções epistemológicas e como as teorias podem ser utilizadas; foram considerados com foco aplicado os trabalhos que tratam de algum aspecto dos esquemas de classificação e também os que foram aplicados a algum domínio do conhecimento. Foi estabelecido como critério de exclusão os trabalhos com enfoque cientométrico, biográfico, artigos de revisão de livros, artigos comemorativos e editoriais. Estes foram reunidos sob a categoria “Outros”.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

Em números gerais foram recuperados 336 documentos. Foram eliminados os trabalhos duplicados e selecionados os que comentavam sobre os quatro autores seminais, caracterizados como capítulos de livros ou artigos científicos. Assim, chegou-se ao número de 276 artigos, sendo 50 de bases nacionais e 226 de bases estrangeiras.

No Quadro 1 é demonstrado o resultado quantitativo de acordo com as bases consultadas e agrupado pelas categorias escolhidas. Com os resultados obtidos, observa-se que os trabalhos que abordam tanto aspectos teóricos como aplicados de Brown e Richardson são raramente estudados na área.

Nas bases nacionais, fica evidente que o único autor mais estudado é Ranganathan, os demais parecem quase desconhecidos ou estudados superficialmente, pois não chega a gerar pesquisas e publicações sobre suas realizações.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Nota-se também que, nas bases estrangeiras, Bliss é um autor que gerou um número razoável de trabalhos, vários dos quais sob enfoque aplicado, relacionados à segunda edição de sua tabela de classificação. Nas publicações nacionais são apenas três trabalhos teóricos sobre o autor.

Camilo e colegas (2016), em pesquisa realizada apenas no periódico *Knowledge Organization*, a partir da base *Web of Science* (WOS), com os termos “*knowledge organization*” e as variações do nome de Bliss (“Henry Bliss”; “Henry E Bliss” e “H E Bliss”) no período de 1974 a 2015. Chegaram a apenas 7 artigos abordando a obra de Bliss, considerando um universo de 847 artigos. Em suas análises, identificam que no período de 1974 a 2004 e de 2011 a 2015, nenhum trabalho foi publicado que tivesse o nome do autor no campo título, resumo ou palavra-chave. Esse trabalho mostra a ausência de estudos sobre um dos teóricos mais importantes do campo, o responsável por cunhar o termo que denomina a área: “Organização do Conhecimento”.

**Quadro 1: Levantamento quantitativo reunido por Bases de Dados.**

	BRAPCI			BENANCIB			BDTD			LISTA			LISA			ISKO		
	Teórico	Aplicado	Outros	Teórico	Aplicado	Outros	Teórico	Aplicado	Outros	Teórico	Aplicado	Outros	Teórico	Aplicado	Outros	Teórico	Aplicado	Outros
<b>Brown</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	2	0	0	0	0
<b>Richardson</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	2	0	0
<b>Bliss</b>	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	12	1	14	19	0	2	14	2
<b>Ranganathan</b>	14	6	0	6	9	1	5	5	0	12	13	5	34	21	5	19	3	23

Fonte: Elaborado pela autora - 2017.

No Quadro 2, os trabalhos foram reunidos de acordo com o enfoque percebido na análise dos títulos e resumos dos artigos. Observa-se que nas bases nacionais há pouca diferença (5 trabalhos) entre o conhecimento teórico e o conhecimento aplicado na abordagem de Ranganathan; contudo, essa diferença é bem maior nas bases estrangeiras (28 trabalhos), o que respalda a importância da teoria da classificação facetada nas discussões teóricas na área de Organização do Conhecimento.

Também chama a atenção o quantitativo de trabalhos teórico sobre a abordagem de Bliss nas bases de dados estrangeiras (19) e nas bases nacionais (3), evidencia um quase desconhecimento em nível nacional.

Quadro 2: Levantamento pelo enfoque dos artigos.

	BASES NACIONAIS			BASES INTERNACIONAIS		
	Teórico	Aplicado	Outros	Teórico	Aplicado	Outros
Brown	1	0	0	2	4	0
Richardson	0	0	0	4	2	0
Bliss	3	0	0	19	45	8
Ranganathan	25	20	1	65	37	40
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>48</b>

Fonte: Elaborado pela autora - 2017.

### CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O arcabouço teórico de qualquer área do conhecimento constitui-se no fundamento sobre o qual essa área elabora suas construções, tanto teóricas quanto práticas. É de significativa importância conhecer os pressupostos ou a base conceitual que estrutura sua produção discursiva e em consequência sua pesquisa aplicada. O estudo teórico proporciona segurança para o agir do pesquisador ou profissional da informação. É o fundamento para análises, para estabelecer relacionamentos, para argumentar com afirmações ou para refutar proposições, é a base para construir hipóteses de trabalho, dentre outras funções.

Os quadros acima demonstraram que as teorias propostas por Ranganathan são as mais estudadas, é incontestável que sua construção teórica é um marco na área de Organização do Conhecimento. Contudo, isso não deve ser motivo para não se considerar as outras propostas teóricas que tiveram e podem ainda ter importância para a área. São propostas precursoras de teorias utilizadas hoje.

Um consistente estudo das teorias de classificação pode suscitar nas atividades de ensino e pesquisa, como também nos profissionais da informação, novas ideias e novas construções, tanto teóricas como metodológicas. Por fim, a análise do levantamento estatístico, sistematizados nos quadros, acima tornou conhecido o obscurantismo dos desenvolvimentos teóricos de Brown, Richardson e Bliss. Tal fato, reforça a necessidade de se estudar sobre a obra desses especialistas, resgatar suas construções teóricas e avaliar quais ainda são viáveis nos dias atuais. Esses autores também poderiam ser estudados com enfoque histórico, são autores seminais, com aportes teóricos que podem ser considerados como embrionários de importantes aspectos utilizados na área nos dias atuais. Conhecer e reconhecer seu passado e sua história também é fazer ciência.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

**REFERÊNCIAS**

BEGHTOL, Clare. Exploring new approaches to the organization of knowledge: the subject classification of James Duff Brown. **Library trends**. v. 52, n. 4, 2004.

BROUGHTON, Vanda. Henry Evelyn Bliss: the other immortal, or a prophet without honour. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 40, n. 1, p. 45-58, 2008.

CAMILLO, E. da S.; et al. Organização do Conhecimento: Henry Evelyn Bliss e sua terminologia refletidos na Knowledge Organization Journal. **Biblionline**, v. 12, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/30979>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DOUSA, Thomas M. Evolutionary order in the classification theories of C. A. Cutter and E. C. Richardson: its nature and limits. In: JACOB, E.; KWASNIK, B. (eds.) NORTH AMERICAN SYMPOSIUM ON KNOWLEDGE ORGANIZATION, 2009, Syracuse, Nova Iorque. **Proceedings...** v.2, n. 1, p. 76-90. Disponível em: <<http://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/viewFile/12810/11292>>. Acesso em: 25 abril 2016.

DOUSA, Thomas M. The simple and the complex in E.C. Richardson's theory of classification: observations on an early KO model of the relationship between ontology and epistemology. In: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (eds.) CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA INTERNATIONAL SOCIETY OF KNOWLEDGE ORGANIZATION, 11, 2010, Roma, Itália. **Proceedings...** Würzburg: Ergon Verlag, 2010. p. 15-22. Disponível em: <<http://mate.unipv.it/biblio/isko/ocs/index.php/int/rome2010/paper/view/38>>. Acesso em: 15 abril 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

KUMAR, Krishan. **Theory of Classification**. 2. ed., Delhi: Vikas Publishing House, 1981.

LA BARRE, Kathrin. Bliss and Ranganathan: Synthesis, Synchronicity or Sour Grapes? (2000). In: BEGHTOL, C.; HOWARTH, L. C.; WILLIAMSON, N. J. (Eds.) CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA INTERNATIONAL SOCIETY OF KNOWLEDGE ORGANIZATION, 6., 2000, Toronto, Canadá. **Proceedings...** Würzburg: Ergon Verlag, 2000. p. 157-163. Disponível em: <<http://mate.unipv.it/biblio/isko/ocs/index.php/int/rome2010/paper/view/38>>. Acesso em: 5 março 2016.

MIKSA, F. Melvil Dewey and the corporate ideal. In: Melvil Dewey: the man and the classification. STEVENSON, G.; KRAMER-GREENE, J. (Ed.) **Melvil Dewey: the man and the classification**. Albany, N. Y.: Forest Press, 1983.

PARKHI, Raghunath Shatanad. **Library classification: evolution of a dynamic theory**. Delhi: Vikas Publishing House, 1972.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

SOUZA, R. F. de. Universo de ciência e tecnologia: organização e representação em classificações do conhecimento, **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <  
<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/65>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

PIEIDADE, Maria A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.